

CONTRIBUIÇÕES DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Paulo Henrique Perotti¹
Ana Paula da Silva Yamauti²
Alexandre Assis Tomporoski³
Daniela Pedrassani⁴

RESUMO: O Sistema de Informação Contábil mudou o ambiente de trabalho e o método de trabalho do contador. Esse profissional deixou de ser organizador de documentos e passou a ser um consultor fundamental para a tomada de decisão do gestor. No atual cenário econômico competitivo, as informações criam valor incalculável, porque o gestor necessita delas em tempo real e em formato objetivo e confiável para garantir a sua competitividade comercial e otimização econômica do seu negócio. Esses resultados serão alcançados por meio de um controle e armazenamento eficiente da informação. O presente estudo buscou identificar as contribuições do sistema de informação contábil para o desenvolvimento local. É um estudo qualitativo de cunho bibliográfico no qual se buscou conhecer as mudanças na estrutura da organização e seus reflexos na sociedade onde a organização está inserida. Pode-se concluir que houve contribuições na tomada de decisão assertiva do gestor por meio dos relatórios emitidos a partir do sistema de informação contábil, com melhorias de estrutura, de processos e de produtos. Notou-se também reflexos na sociedade, por exemplo, no recrutamento de pessoas, que passou a exigir qualificação de mão de obra e aumento de salário.

Palavras-chave: Sistemas de Informações Contábeis. Tomada de Decisão. Desenvolvimento Local.

ABSTRACT: The Accounting Information System has changed the work environment and the work method of the accountant; this professional is no longer a document organizer but an essential consultant for the managers decision making. In today's competitive economic environment, information creates incalculable value because the manager needs it in real time and in an objective and reliable format to ensure the commercial competitiveness and economic optimization of his business. These results will be achieved through an efficient control and storage of information. The present study aimed to identify the contributions of the accounting information system to local development. It is a bibliography qualitative study seeking to understand about the changes in the structure of the organization and the reflections of this change in the society where the organization is inserted. It can be concluded that there were contributions in the assertive decision-making of the manager through the reports issued from the accounting information system, with improvements in structure, processes and products. There were also repercussions in society for example in the recruitment of people, which began to require labor qualification and wage increase.

¹ Graduado em Ciências Contábeis (Univille), Especialista em Didática e Docência no Ensino Superior, docente do Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (UNIUV), mestrando do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). prof.perotti@uniuv.edu.br

²Graduada em Economia (UNIUV), Especialista em Engenharia de Produção (UNIUV), Mestre em Engenharia de Produção (PUC-PR), Doutora em Engenharia de Produção (UNIMEP-SP), Docente do Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (UNIUV). prof.anapaula@uniuv.edu.br

³ Doutor em História (UFSC). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). E-mail: alexandre@unc.br

⁴ Doutora em Medicina Veterinária (UNESP). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). E-mail: daniela@unc.br

Keywords: Accounting Information System. Decision Making. Local Development.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros inventários de que se tem notícia, o homem sempre sentiu a necessidade de medir a riqueza que possuía. Essa riqueza podia ser a de uma única pessoa, como um monarca ou o papa, como também de um reino ou país. Essa necessidade de se registrar e controlar a riqueza é uma das primeiras manifestações contábeis da humanidade. A contabilidade moderna surgiu há mais de cinco séculos, o que mudou nesse tempo foram as ferramentas utilizadas para tal. No início, feita à mão, tanto os livros descritivos como os cálculos, a contabilidade foi acompanhando o avanço tecnológico à medida que esse se desenvolvia. Com a invenção da máquina de escrever, os livros contábeis também passaram a ser datilografados. Dessa forma, os mesmos ficaram mais apresentáveis e legíveis e também mais rápidos de serem escritos. As máquinas de calcular possibilitaram maior velocidade e precisão na elaboração dos cálculos. E, finalmente com o advento da informática a tarefa de se registrar atos e fatos contábeis ganhou um novo perfil.

A contabilidade passou por diferentes inovações tecnológicas. As empresas e organizações contábeis que precisavam de uma ampla gama de colaboradores para realizar serviços contábeis começaram a contar com sistemas de gestão integrados que permitem controlar as principais atividades das empresas praticamente em tempo real e com menos funcionários para esse fim (ZWIRTES; ALVES, 2014). Na contabilidade, esse fenômeno também trouxe mudanças nos processos internos das empresas. Pode-se afirmar que, em algumas atividades, máquinas e sistemas contábeis substituíram o humano. Essas mudanças foram responsáveis pelo aumento da produtividade no trabalho e pela realocação de pessoas em atividades mais dinâmicas, porém, que exigem o uso da criatividade e do poder de decisão, sem preocupações com tarefas repetitivas diárias (ZWIRTES; ALVES, 2014).

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa (MARION, 2009). Essas informações são usadas por todos que têm algum tipo de interesse na empresa, inclusive o governo. Ainda segundo Marion (2009, p. 28) “[...]a contabilidade não deve ser feita visando basicamente

atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

A contabilidade, desde o seu aparecimento como conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidades definidos, tem sido considerada como arte, como técnica ou como ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano (FRANCO, 1996, p.19).

É importante ressaltar que, embora se use de maneira geral o termo “escritórios de contabilidade”, a contabilidade em si é apenas um dos ramos de atuação dos escritórios. Basicamente um escritório divide-se em quatro grandes ramificações: a escrituração contábil propriamente dita, escrituração fiscal (que atende as exigências dos órgãos públicos diretamente ligados às atividades empresariais, como cobrança de impostos, normatizações de procedimentos, documentação, informativos, etc...), rotinas de recursos humanos (admissões, demissões, folha de salários, informativos aos órgãos fiscalizadores) e o setor de abertura e encerramento de empresas (confecção de contratos e distratos, procedimentos junto aos órgãos reguladores do comércio e indústria, entre outros). A informatização de cada um desses setores passou por um processo de evolução diferenciado. Verificar quando e de que forma essas mudanças ocorreram dará uma noção de como o escritório foi se modificando ao longo do tempo. O advento da informática e o desenvolvimento de sistemas computacionais, sobretudo os de informação, possibilitaram a criação de inúmeros informativos que antes seriam impossíveis se fossem feitos de maneira manual. Sobretudo os órgãos reguladores do governo, nas mais diversas áreas viram na informatização das empresas e nos escritórios de contabilidade a possibilidade de se criar relatórios e envio de informações que possibilitem um maior controle por parte desses órgãos. Para Paiva (2002, p.75):

A tecnologia deixa de ter um papel meramente operacional e passa a ser um recurso estratégico no negócio. Nesse sentido, os desafios para a contabilidade são consideráveis, desde a necessidade de incorporação das novas tecnologias até a compreensão dos seus efeitos sobre a evolução do patrimônio. Uma aliança estratégica entre a contabilidade e as novas tecnologias de informação proporcionará às organizações condições mais seguras para tomarem decisões estratégicas proativamente.

Nota-se, nesse contexto, a importância no mundo financeiro e empresarial da informatização de todos os sistemas, principalmente no que tange à contabilidade. A

informação em tempo real é, sem dúvida, o grande salto em termos de controle patrimonial por parte das empresas e também de seus entes participantes, como governo, clientes, fornecedores, financiadores e outros. Partindo desses pressupostos, o objetivo deste artigo consiste em identificar as contribuições dos sistemas de informação contábil para o desenvolvimento local.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto ao seu objetivo, a pesquisa que originou o presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois por meio dela é possível descrever a evolução da ciência contábil, assim como as contribuições do sistema contábil para o desenvolvimento. A partir disso, este estudo foi fundamentado em um ensaio teórico, que segundo Severino (2007, p. 206), “consiste em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal” e em conclusões dos pesquisadores, depois de minucioso exame do assunto. A respeito da pesquisa qualitativa, Richardson (2010) cita, com ela é possível compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais e contribuir no processo de mudança de determinado grupo. Também, foi utilizada a pesquisa bibliográfica baseada na interpretação de artigos e livros referentes a Sistemas de Informações Contábeis, com coleta de informações em artigos científicos que apontam resultados da tomada de decisão do gestor por meio de relatórios, bem como, em artigos e revistas especializadas em desenvolvimento e crescimento econômico baseado em melhorias na estrutura e quantidade produtiva das indústrias.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A ORIGEM DA CONTABILIDADE

Não há uma data específica que se possa definir como sendo o marco inicial da contabilidade. Ao menos a contabilidade como a ciência que hoje conhecemos. Os registros que chegaram até os dias de hoje são de aproximadamente 4000 a.C. em que aparecem os primeiros inventários de bens que se tem notícia.

Se nos reportarmos para o início provável da Contabilidade (+/- 4000 a.C.), em sua forma primitiva, encontraremos os primeiros inventários de

rebanhos (o homem que voltava sua atenção para a principal atividade econômica: o pastoreio) e a sua preocupação da variação de sua riqueza (variação do rebanho). A análise da variação da riqueza realizada entre a comparação de dois inventários em momentos distintos leva-nos a um primeiro sintoma que aquela afirmação é possível (MARION, 2010, p.16).

A maior dificuldade em se medir a riqueza nos primórdios das civilizações é sem dúvida como valorar os bens. Isso tornava-se um problema à medida que a posse de bens ia aumentando. A invenção da moeda de troca, do dinheiro, veio a solucionar parte desses problemas. Com a organização das estruturas estatais em franco desenvolvimento, e também com a fixação dos povos em determinadas regiões, inicia-se a produção de artigos manuais nas aldeias. As primeiras trocas, ainda antes da invenção da moeda já davam sinais de que uma nova atividade estava por surgir: o comércio. A necessidade de produtos que existiam em alguma região, e não em outras, fez com que os povos passassem a viajar entre si para oferecer essas mercadorias. Começavam assim as relações comerciais que acabariam por alavancar não só o comércio, mas também a economia dessas regiões. Essas relações comerciais impulsionaram a necessidade de se controlar a riqueza administrada. Quanto maior era esse comércio, mais responsabilidades eram atribuídas aos que dele participavam.

Como podemos constatar, a necessidade de o homem controlar e registrar os bens que possui e as transações que realiza existe há milhares de anos. Com o passar do tempo, as relações comerciais evoluíram, tornando-se consequentemente mais complexas. Para acompanhar essa evolução, surgiram novas formas de controle e registro, hoje imprescindíveis a qualquer empresa (PALHARES, 1992, p.26).

A contabilidade como ciência é mais recente. Em 1494, Luca Paccioli, frei e matemático italiano relaciona os lançamentos contábeis (ou partidas) como uma via de mão dupla. Assim, propôs o enunciado do Método das Partidas Dobradas em que para débito corresponderá um crédito de igual valor. Por exemplo, ao adquirir uma mercadoria à vista a contabilidade procederá a entrada dessa mercadoria no estoque ao mesmo tempo em que baixará o valor correspondente a ela do caixa. Isso, aliado à criação dos diversos demonstrativos que compõem as peças contábeis fez com que os registros contábeis adquirissem mais credibilidade para quem os utilizava e para quem as informações eram prestadas. Essa metodologia de se proceder aos registros dos fatos que interferiam diretamente no patrimônio (ou riqueza) administrado evidencia muito mais o resultado econômico do que o financeiro. Ao utilizar o método das partidas dobradas, focando

sempre em equilibrar as contas usadas e visando o resultado econômico da entidade (lucro ou prejuízo) a contabilidade mostra-se mais confiável para um planejamento em longo prazo. O empresário ou investidor tem em mãos ferramentas capazes de dar a ele garantias de que o resultado de seu investimento será o melhor possível dentro daquela realidade.

A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL

Embora seja a ciência da mensuração, dos números, do quantitativo, a contabilidade é vista como uma ciência social, pois é a ação do homem que modifica a estrutura estudada. Essa estrutura para a contabilidade é o patrimônio das entidades nas quais ela é aplicada. O objetivo da contabilidade é registrar e apurar as modificações ocorridas dando suporte às mais variadas áreas através da apresentação dos resultados de suas avaliações. Seu campo de atuação aplica-se aos mais diversos aspectos econômicos e sociais da entidade. É pela contabilidade que as mais variadas decisões são tomadas, dentro e fora da empresa. É através da contabilidade que uma empresa fica registrada em seu passado, presente e até no seu futuro, pois pelos dados contábeis é possível fazer projeções à frente no tempo.

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma Ciência Social com plena fundamentação epistemológica. Por consequência, todas as demais classificações referem-se a simples facetas ou aspectos da contabilidade usualmente concernentes à sua aplicação prática, na solução de questões concretas. (C.F.C., 2008, p.17).

Segundo Marion (2009, p. 28) [...] “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. Ela proporciona respostas ao vasto mundo dos negócios. Os investidores se beneficiam de suas informações bem como todos os usuários das informações contábeis, tais como bancos, empresas de fomento, clientes, fornecedores, governo, etc.

Evidentemente, os gerentes (administradores) não são os únicos que se utilizam da contabilidade. Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se

a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, empresam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc... (MARION, 2009, p.72).

Embora as empresas em geral sejam constituídas com o fim de obter lucro, atualmente essa finalidade também se desdobra em cunho social. Além da obtenção de lucro, as empresas giram ao redor de si uma gama de outras atividades. Dessa forma, o que é visto como alocação de recursos única e exclusivamente utilizada para a obtenção de lucros, no cunho social aparece como transferências aos entes participantes. Por isso, quando a empresa remunera os seus colaboradores ela está transferindo recursos a esses que por sua vez farão novas transferências movimentando outros setores a eles agregados.

Organizações que operam com finalidades lucrativas, bem como aquelas que não tem essa característica, buscam otimizar, no tempo e em continuidade, sua *performance* econômica e social. Alocam, para isso, recursos econômicos escassos, tais como: capital, recursos físicos, tecnologia e recursos humanos, para que, no intuito de bem geridos, produzam bens e serviços que satisfaçam às ilimitadas necessidades de seus clientes (TINOCO, 2001, 112).

Reforçando o conceito de ciência social, surge a figura do balanço social que nada mais é que uma compilação de todas as ações que a empresa desenvolve e seus efeitos provocados em seu entorno. Some-se a isso a questão ambiental, tão presente nos dias de hoje. Para ser competitiva e ganhar mercado, não basta mais que a empresa tenha um ótimo produto ou serviço aliado a um bom preço. A atuação social mensurada no Balanço Social pesa e muito na tomada de decisão pelo cliente.

A CONTABILIDADE E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Com a convergência das Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standard* - IAS) a contabilidade passou a ser uniformizada no mundo todo. A maneira de a contabilidade ser feita (lançamentos, relatórios, prestação de contas) é que vem sofrendo alterações à medida que os sistemas informatizados evoluem. Com base nesse avanço, a Contabilidade vem criando novas técnicas para avaliação e mensuração do patrimônio das entidades. A velocidade com que a Tecnologia da Informação trata os dados e os atualiza permite um maior controle por parte das organizações e esses controles passam pela Contabilidade como um todo.

A principal função da contabilidade é servir de suporte para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Porém, com a chegada das tecnologias de informação os usuários das informações contábeis também passaram a usar essas informações como fontes de referência para os mais variados temas. Um bom exemplo disso são os governos. Nas três esferas administrativas brasileiras as informações fornecidas pela contabilidade são utilizadas para a cobrança de impostos (receita, faturamento, lucro), para uma fiscalização de procedimentos (recursos humanos) e também na composição de índices nacionais relevantes (PIB de um período ou região). Essas informações servirão para direcionar as ações governamentais tais como investimentos ou retorno de impostos aos locais de origem como, por exemplo, o índice de participação dos municípios. Outro ponto que se pode citar como originário da evolução da informação contábil é a criação de grandes empresas, multinacionais e transnacionais que requerem grandes capitais de milhares de acionistas, oriundos das mais diferentes partes do mundo e que devem ter acesso às informações de maneira clara e de fácil interpretação (MARION, 2010).

Nem todos os pesquisadores veem os impactos dos sistemas de informação como positivos e alguns os consideram como de impacto neutro. De acordo com Scott (2009), por exemplo, a tecnologia mudou definitivamente a face da contabilidade ao longo dos anos, mas não é fácil identificar se seus impactos foram negativos ou positivos. Além disso, de acordo com esse autor, alguns dos impactos da tecnologia não são negativos nem positivos, mas meras alterações que levantam demandas para a profissão. Em seus trabalhos sobre os impactos da tecnologia sobre os sistemas de informação em alguns tipos de contabilidade Choe (2004) e Alsharayri (2011) observaram apenas relações positivas entre o nível de tecnologia e a quantidade de informações que o gerenciamento do sistema de informação produziu. Para Scott (2009), uma das principais desvantagens da tecnologia é a sua dependência de recursos humanos. A tecnologia é um produto da inovação humana e, portanto, repete erros humanos. Erros humanos, quando interligados com a tecnologia, podem custar muito caro. Isso demonstra que outra desvantagem é a uma maior dependência, da profissão de contador e dos escritórios de contabilidade, da tecnologia da informação e dos sistemas contábeis.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÃO

Logo após a globalização e a inserção tecnológica, os sistemas passaram a ser a ferramenta fundamental para uma gestão empresarial mais eficaz. A necessidade de controlar as informações que circulam no ambiente interno das organizações é atualmente o principal fator para a tomada de decisão a fim de se manterem competitivos no mercado. Nesse contexto, a contabilidade é considerada o organizador de todos os documentos referentes às movimentações e negociações realizadas pelo gestor da organização. Essas informações são de grandes volumes e estão armazenadas em softwares que geram relatórios, por meio de análises desses relatórios permite ao gestor uma tomada de decisão, que pode ser assertiva, alcançando resultados positivos para a empresa.

O Sistema de Informação Contábil é utilizado por usuários internos da organização (funcionários) e por usuários externos (investidores; parceiros; acionistas entre outros), ambos com necessidades de informações distintas, assim, relatórios serão gerados com informações específicas para cada grupo de usuários. Dessa forma, os contadores deverão conhecer os processos decisórios de cada grupo para conseguir atendê-los da melhor maneira. Portanto, a contabilidade passa a ser considerada uma ferramenta de suporte extremamente necessária para a tomada de decisão, porque é nela que transitam todas as informações quantitativas e qualitativas da organização. Cabe aos contadores organizarem as informações de forma clara e objetiva, a fim de torná-las mais competitivas em relação aos seus concorrentes. De acordo com Mat (2010) o objetivo básico dos sistemas de informação em uma empresa de contabilidade é auxiliar os usuários na tomada de decisões, pela produção de informações que podem melhorar o desempenho da empresa e auxiliar na elaboração do planejamento de negócios e estratégias de controle.

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Quando é abordado o tema desenvolvimento logo se supõe a ideia do desenvolvimento econômico como fator preponderante. Ocorre que desenvolvimento regional é um conceito mais amplo, pois envolve não apenas aspectos econômicos de um determinado local ou região, mas sim como a vida de quem habita esses locais é afetada. Assim, uma melhora nos modos de produção tanto de alimentos e itens básicos para a

população como também na prestação de serviços faz com que determinado local seja mais ou menos desenvolvido que outro. Assim pode-se dizer que o desenvolvimento regional estuda como a região se desenvolve, suas potencialidades e união das várias formas de produção gerando dessa forma trabalho e renda para a população regional envolvida. Pode ser chamado de endógeno, ou seja, atua de dentro para fora, envolvendo além dos conceitos econômicos também conceitos sociais, culturais, ambientais e tecnológicos.

[...] é necessário lembrar que o tema desenvolvimento, e até uso do próprio termo, passa a ter destaque apenas a partir da metade do século XX. Até essa época, havia a preocupação com o crescimento econômico e, somente por poucos autores, com o bem-estar das pessoas ou da sociedade (DALLABRIDA, 2017. p. 17.).

Também se faz mister abordar o fato de que o desenvolvimento tecnológico como conhecemos hoje teve seu maior impulso após a chamada Revolução Industrial. Os trabalhos antes essencialmente manuais passam a ser executados por máquinas, mais velozes, incansáveis e capazes de produzir todas as peças rigorosamente iguais. De igual forma, o desenvolvimento tecnológico atuou em todas as áreas do conhecimento humano. No setor de prestação de serviços a facilidade ao acesso da informação fez com que, tê-la de maneira mais rápida e precisa convergiu numa prestação de serviço da mais alta qualidade. Esse serviço de qualidade fez com que a região por ele atingida se desenvolvesse nos vários aspectos abordados anteriormente trazendo uma melhoria na vida de todos os seus usuários.

Essa aplicação eficaz dos recursos disponíveis aliada à melhor qualificação do trabalhador inserido nessa nova realidade faz com que toda uma região se desenvolva e traga melhores perspectivas econômicas, sociais, ambientais, intelectuais e inovadoras para toda a população que usufrui desse desenvolvimento. Nota-se que os gestores criaram uma dependência extremamente grande sobre o controle do fluxo de informação. O intuito é obter informações úteis, ou seja, aquela informação que atende a necessidade específica do gestor afim de trazer resultados mais satisfatórios, assim, as informações contábeis deveram ser lógicas para o gestor a ponto de motivar e estimular esse gestor a tomar as melhores decisões para a sua empresa. Essas informações gerenciais norteiam sobre: compras, produção, finanças; investimentos entre outros, portanto, o sistema de informação contábil permite impulsionar as ações dos gestores para uma otimização de resultados da organização.

De acordo com Reis e Carvalho (2013) a otimização dos resultados de uma organização por meio da utilização de um sistema de informações é contabilizado a ganhos em:

- Redução de custos: tanto em processos produtivos quanto ao preço final do produto e com fornecedores;
- Diferenciação: em produtos e serviços, por meio de um feedback dos clientes;
- Permite identificar novos nichos de mercado;
- Promove expansão dos negócios: obtendo vantagem competitiva, permite crescimento físico e quantitativo da organização a qual irá impactar na economia local.

Esses ganhos produtivos impactam no crescimento industrial, na elevação da produtividade e na redução dos custos de produção. Além disso, incentivam o gestor a buscar novos recursos produtivos, que por sua vez alcançam na inserção de novas tecnologias; absorvem mão-de-obra qualificada; inserem novos produtos no mercado; eleva o nível salarial do setor, entre outros fatores que promovem o desenvolvimento econômico local. Aribaba, Asaolut e Olaopa (2011) destacam a importância da tecnologia da informação e dos sistemas de informação para a sociedade, principalmente em pequenas empresas de serviços, como escritórios de contabilidade, onde levam a um melhor desempenho e maior desenvolvimento corporativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações identificadas e descritas neste artigo, identifica-se a necessidade do gestor em utilizar o sistema de informação contábil para a tomada de decisão mais eficaz. As decisões do gestor estão voltadas principalmente para as áreas financeira e econômica, receitas, despesas, orçamentos, investimentos, recursos em caixa, estoques, contas a receber, contas a pagar, lucro/prejuízo, são exemplos de informações gerenciadas pelo sistema de informações contábeis. Porém, chegar nesses resultados dependerá da exatidão, confiabilidade e objetividade dessas as informações. Nesse caso, é necessário que o gestor tenha uma visão sistêmica para que suas decisões gerem resultados

positivos no ambiente da organização, os impactos se refletem sobre a tecnologia, pessoas e processos que de certa forma serão refletidos no ambiente externo da organização, o crescimento industrial significa maior oferta de emprego qualificado, maior salário, amplia o mercado de atuação da indústria bem como aumento do volume das exportações.

O estudo desenvolvido neste trabalho forneceu subsídios para analisar o ambiente interno dos escritórios de contabilidade quanto ao uso do sistema de informação contábil e a mudança do método de trabalho do contador quanto usuário dessa ferramenta de apoio para tomada decisão do gestor. Outra oportunidade dessa pesquisa foi a de identificar as mudanças no ambiente das organizações (quanto a: estrutura, produto, processo e pessoas) advindas de informações confiáveis, objetivas e seguras. O estudo proposto, ainda permite explorar os impactos gerados pela organização no ambiente externo, ou seja, buscar evidências dos reflexos absorvidos pela sociedade local através do crescimento organizacional.

REFERÊNCIAS

ALSHARAYRI, M. A. The E-Commerce impact on improving accounting information system in Jordanian Hotels. **International Research Journal of Finance and Economics**, v. 75, p. 14-23, 2011.

ARIBABA, F.; ASAOLUT, O.; OLAOPA, O. An evaluation of the impact of technological innovative entrepreneurial development programmes on the performance of small scale business in Nigeria. **Global Journal of Business, Management and Accounting**, v. 1, n.1, p. 1-9. 2011.

CHOE, J. Impact of management accounting information and AMT on organizational performance. **Journal of Information Technology**, v. 19, p. 203-214. 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Teorias do Desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países**. Curitiba: CRV, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>brasil>. Acesso em 06/10/2019.

MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo. **Contabilidade Avançada para concursos públicos e cursos de graduação de ciências contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MAT, T. Z. **Management accounting and organizational change: impact of alignment of management accounting system, structure and strategy on performance**. Tese (Doutorado). Philosophy School of Accounting, Finance and Economics Faculty of Business and Law Edith Cowan University. Perth Western Australia. 2010.

PAIVA, S.B. **A contabilidade e as novas tecnologias de informação: uma aliança estratégica**. In. RBC 135. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, p.75-80, maio/junho 2002.

PALHARES, Antônio. RODRIGUES, Laércio de Castro. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1992.

SILVA, P.O.C.; KRUGER, C. O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 187, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

SCOTT, W. The impact technology is having on the accounting profession. World conference on higher education. 2009. Disponível em: <http://itpluseducation.blogspot.com.br/2009/09/impact-technology-is-having-on.html>. Acesso em: nov. 2019.

SILVA, J. M. M. A. F. R. **O uso da tecnologia na profissão contábil: Uma abordagem ao SPED e Nota Fiscal Eletrônica**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: www.jmrconsultoria.com.br. Acesso em dia 28 de setembro de 2019.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: uma abordagem de transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human development indices and indicators**. United Nations, 2018.

ZWIRTES, A.; ALVES, T.W. The Impacts of Technological Innovation on Accounting Firms in Rio Grande do Sul: Factor Analysis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.8, n.1, art. 3, p. 39-53, Jan./Mar. 2014.